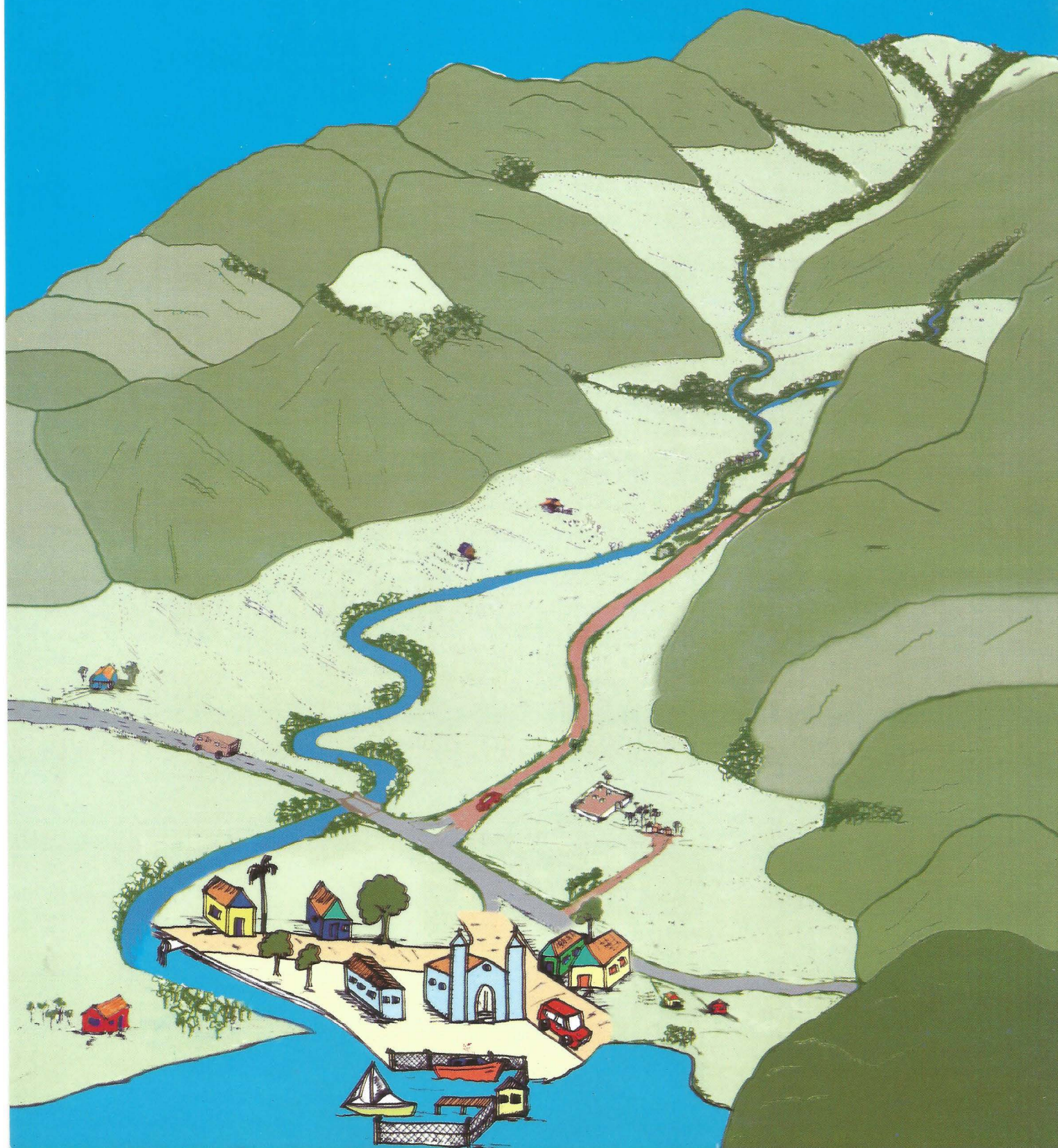


Análise ambiental da sub-bacia do arroio Itapuã: Caderno para Educação Ambiental

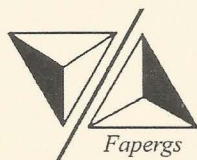
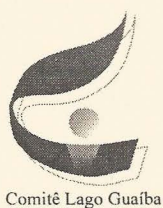
Organização: Omara Lange e Teresinha Guerra



**Análise ambiental da sub-bacia do arroio Itapuã:
Caderno para Educação Ambiental.**

Organização: Omara Lange e Teresinha Guerra

Porto Alegre, outubro/2002.



Organização: Omara Lange e Teresinha Guerra

Editoração e revisão de textos: Omara Lange

Capa: Maurício Peroni e Maurício Vieira de Souza

Projeto gráfico e diagramação: Omara Lange e Mauricio Peroni

Mapas: Heinrich Hasenack e José Luís Passos Cordeiro

Desenhos:

Cristiano Machado da Silveira (peixes)

Inga Ludmila Veitenheimer-Mendes (moluscos)

Mauricio Peroni (aves e mamíferos)

Maurício Vieira de Souza (perfis de vegetação, aranhas, sub-bacia)

Esta publicação faz parte do projeto "Análise ambiental da sub-bacia do arroio Itapuã" coordenado por Teresinha Guerra do Departamento de Ecologia - Instituto de Biociências- Universidade Federal do Rio Grande do Sul e subsidiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Rio Grande do Sul - Programa de Apoio à Pesquisa para Subsidiar a Formulação de Políticas Públicas.

A532 Análise ambiental da sub-bacia do arroio Itapuã: Caderno para Educação Ambiental/Omara Lange; Teresinha Guerra. Organizadoras. - Porto Alegre: Departamento de Ecologia/UFRGS, 2002.
104 p.: il.

1. Educação Ambiental. 2. Itapuã. 3. Análise Ambiental. 4. Bacia Hidrográfica. I. Lange, Omara. II. Guerra, Teresinha. III. Título.

ISBN 978.85.63843-30-2

CDU 574:37(816.5)

Catálogo na Publicação

Renata Cristina Grün CRB 10/1113

Os Mamíferos.

Marta Elena Fabián e Felipe Zílio.

Existem atualmente mais de 5.000 espécies de mamíferos distribuídos pelo mundo. O Brasil com 524 espécies é o país com a maior diversidade de mamíferos do mundo, são 483 mamíferos continentais e 41 marinhas.

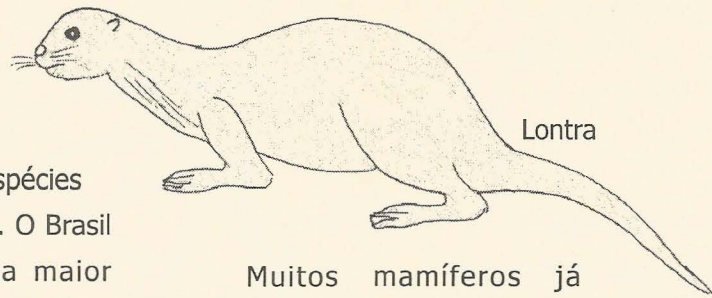
No Rio Grande do Sul existem cerca de 140 mamíferos silvestres, dos quais 25% estão ameaçados de extinção. Além dos mamíferos silvestres existem os adventícios e exóticos como a lebre e o javali, que foram trazidos de outros locais, e os animais domésticos como o gado, o cavalo, o cachorro e o gato.

Os mamíferos são animais vertebrados, de sangue quente ou endotérmicos (com mecanismos para regulação da temperatura interna do corpo), a maioria tem o corpo coberto com pêlos.

Os mamíferos são quadrúpedes, geralmente terrestres, mas algumas espécies voam como os morcegos ou nadam como a lontra, a baleia, o peixe-boi e o golfinho. As fêmeas têm glândulas mamárias onde é produzido o leite (composto por açúcar, proteínas e gorduras) para alimentar os filhotes. A ciência que estuda os mamíferos é denominada de mastozoologia.

Os mamíferos ocupam diversos tipos de habitats. Algumas espécies são mais características de ambientes abertos, como por exemplo os campos, enquanto outras têm preferência pelas áreas de mata. No entanto, a maior parte dos animais pode transitar em diferentes tipos de ambientes. Há espécies com hábitos subterrâneos, como os tuco-tucos, outras são semi-aquáticas ou aquáticas.

Os mamíferos aquáticos apresentam adaptações para nadar e viverem em ambientes de água doce, salgada ou salobra.



Lontra

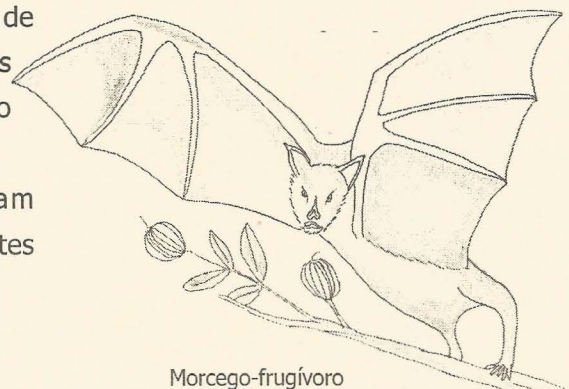
Muitos mamíferos já desapareceram ou estão ameaçados de extinção. A destruição dos ambientes naturais compromete a sobrevivência dos animais silvestres nativos e migratórios, que ficam sem alimento, sem refúgio e não podem mais criar seus filhotes.

A maioria dos mamíferos silvestres, que exigem ecossistemas mais preservados e com maior qualidade ambiental, vive em Unidades de Conservação, como o Parque Estadual de Itapuã. No RS, existem poucas áreas não protegidas que possibilitem a sobrevivência de mamíferos silvestres de maior porte.

No estudo da mastofauna da sub-bacia do arroio Itapuã encontramos 19 espécies: 18 nativas e uma adventícia. Os mamíferos levantados têm hábitos alimentares variados, o que reflete a diversidade dos recursos alimentares disponíveis.

Geralmente é difícil visualizarmos os mamíferos silvestres na natureza, mas sua presença também pode ser detectada através de vestígios deixados, como pegadas, rastros, fezes, tocas e restos de alimentos.

Muitas dos mamíferos da sub-bacia do arroio Itapuã são **frugívoros**, ou seja, alimentam-se principalmente de frutos.



Morcego-frugívoro

Estas espécies frugívoras têm importante função ecológica na dispersão de sementes. Entre elas destacamos o bugio-ruivo e, pelo menos, mais três espécies de morcegos.

Outras espécies são nectarívoras, isto é, alimentam-se de néctar de flores que abrem a noite e são responsáveis pela polinização de plantas. Uma delas é o morcego-beija-flor (*Glossophaga soricina*) que tem o focinho alongado e a língua muito comprida com pequenas papilas piliformes na extremidade, que auxiliam na captação do néctar. Tanto as espécies frugívoras, quanto as nectarívoras contribuem para o reflorestamento natural e para a manutenção dos ecossistemas locais.

Os bugios (*Alouatta guariba clamitans*) vivem em grupos com até 15 indivíduos. São conhecidos pelo ronco emitido, que possibilita

Bugio-ruivo



que sua presença seja detectada mesmo quando o indivíduo não é visualizado. As vocalizações, audíveis a mais de 5 km de distância, geralmente ocorrem ao amanhecer e entardecer.

Morcego-beija-flor

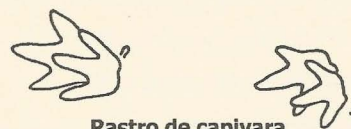
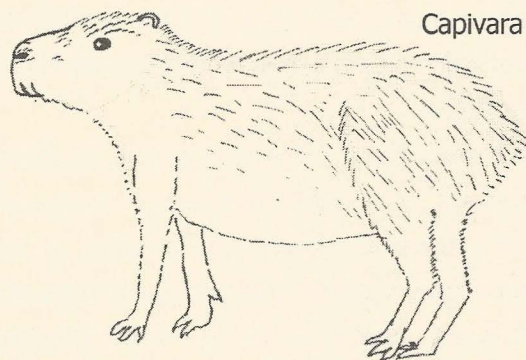


O bugio-ruivo está entre as 18 espécies ameaçadas de extinção no Estado e entre as 64 ameaçadas no Brasil.

Na sub-bacia do arroio Itapuã há outros mamíferos com dieta básica de origem vegetal como os roedores, que consomem diversas partes das plantas: as capivaras (*Hydrochaeris hydrochaeris*), as preás (*Cavia aperea*) e os ratos silvestres (*Oligoryzomys nigripes*).

As capivaras são os maiores roedores do mundo, têm hábitos semi-aquáticos e vivem em grupos familiares com vários indivíduos. Em Itapuã podemos vê-las nas proximidades dos arroios à noite ou mesmo durante o dia.

Capivara



Rastro de capivara

Os machos podem ser diferenciados por um caráter sexual secundário, um intumescimento glandular no focinho com formato oval, de coloração preta-brilhante, sem pêlos e constituído de glândulas sebáceas aglomeradas.

Muitos dos mamíferos da sub-bacia do arroio Itapuã apresentam **dietas alimentares de origem animal**, como o tatu (*Dasypus novemcinctus*) que come principalmente invertebrados terrestres e um pouco de matéria de origem vegetal.

O morceguinho-das-casas (*Tadarida brasiliensis*), um ocupante usual dos telhados e forros de casas, é **insetívoro**, ou seja, alimenta-se exclusivamente de insetos.

O zorrilho (*Conepatus chinga*) come artrópodos e pequenos vertebrados; sua presença pode ser facilmente notada pelo forte odor que exala.

A lontra alimenta-se de peixes, moluscos, crustáceos ou aves aquáticas e também está ameaçada de extinção no RS.

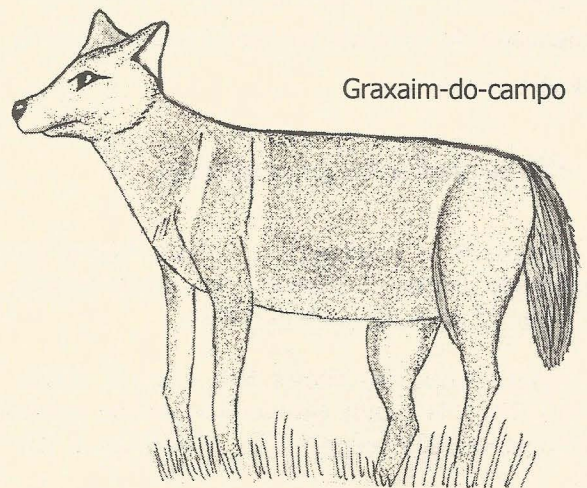
Entre os mamíferos carnívoros da sub-bacia do arroio Itapuã está o morcego pescador (*Noctilio leporinus*), que captura peixes junto à superfície da água com o auxílio da boca e das patas, com dedos longos e garras bem desenvolvidas. O morcego pescador tem a pelagem de cor avermelhada e abriga-se nos ocos das árvores. Outro morcego bem especializado é o **hematófago**, que se alimenta do sangue de mamíferos. Os morcegos hematófagos têm adaptações morfológicas que possibilitam este tipo de dieta, como os dentes incisivos cortantes, a saliva provida de substância anticoagulante, o intestino curto e um longo polegar, que lhes permite adotar postura quadrúpede no momento da obtenção do alimento.

Em Itapuã também encontramos espécies **onívoras** (com dietas alimentares de origem animal e vegetal) como o gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*). Este mamífero, do grupo dos marsupiais, tem grande capacidade de adaptação e pode ser encontrado facilmente, tanto em ambientes naturais quanto nos urbanos.

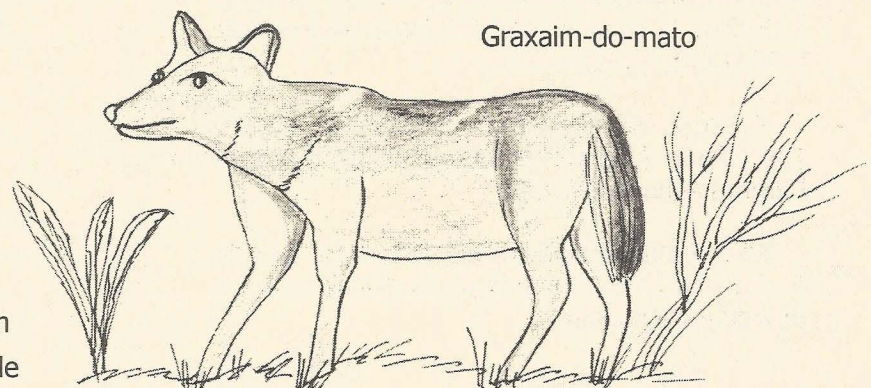
O gambá-de-orelha-branca muitas vezes é confundido com o zorrilho pois, quando são atacados ambos exalam um forte cheiro por compressão das glândulas da região perianal.

O graxaim-do-mato (*Cerdocyon thous*) e o graxaim-do-campo (*Pseudolopex gymnocercus*) são canídeos silvestres com dietas alimentares amplas, que incluem invertebrados, vertebrados e vegetais (especialmente os frutos de algumas plantas).

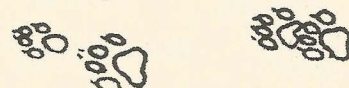
Gambá



Graxaim-do-campo



Graxaim-do-mato



Rastro de graxaim-do-mato

A ocorrência de animais com dietas alimentares tão variadas e a complexidade da cadeia trófica evidenciam a riqueza da diversidade local e apontam para a necessidade de promovermos a manutenção dos ecossistemas aquáticos e terrestres de Itapuã.

É imprescindível ressaltarmos a relevância da sub-bacia do arroio Itapuã para a mastofauna da região, como zona tampão do Parque Estadual de Itapuã, como um corredor que une esta Unidade de Conservação à zona sul e aos morros de Porto Alegre e por comportar dois mamíferos que fazem parte da lista de espécies da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul: o bugio e a lontra.

Bibliografia recomendada:

Becker, M. e Dalponte, J.C. 1999. Rastros de mamíferos silvestres brasileiros - Um guia de campo. Brasília: Ed. UnB; Ed. IBAMA. 18Op.

Kindel, E.A.I.; Wortmann, M.L. e Souza, N.G.S. (org.). 1999. O estudo dos vertebrados na escola fundamental. São Leopoldo: Ed. UNISINOS. p. 23-38.

Marques, A.A.B. *et al.* 2002. Lista das espécies da fauna ameaçadas de extinção no RS. Decreto nº 41.672 de 11 de junho de 2002. Porto Alegre: FZB/MCT-PUCRS/PANGEA. 52p.

Plano de Manejo: Parque Estadual de Itapuã. 1997. Porto Alegre: Departamento de Recursos Naturais Renováveis. 158p.

Silva, F. 1994. Mamíferos silvestres do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. 246p.

Mão-pelada



Rastro de mão-pelada



Rastro de lontra